CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental II

Daniéla Ramos Vieira, Leila Moura Vieira e Sonia Regina de Brito Fonseca

Fascículo 6

Unidades 13 e 14

Fundação CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Daniéla Ramos Vieira
Leila Moura Vieira
Sonia Regina de Brito Fonseca

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Renata Vittoretti

Revisão de Língua Portuguesa
Equipe CEDERJ

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
André Amaral

Programação Visual
Alexandre d'Oliveira
Camille Moraes
Deborah Curci

Capa
André Amaral

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental II. Língua portuguesa / Daniéla Ramos Vieira, Leila Moura Vieira, Sonia Regina de Brito Fonseca. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 6 – unid. 13 - 14

40p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0192-4

1. Português. 2. Diário. 3. Blog. 4. Documentário. I.Vieira, Daniéla Ramos. II. Vieira, Leila Moura. III.Fonseca, Sonia Regina de Brito. 1. Título.

CDD: 469.07

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

Unidade 13 **5**

Narrativas pessoais: diário, agenda e *blog*

Unidade 14 **19**

Viaje pelos documentários e reveja os pronomes

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: http://cejarj.cecierj.edu.br/ava

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Narrativas pessoais: diário, agenda e blog

Língua Portuguesa - Fascículo 6 - Unidade 13

Objetivos de aprendizagem

1. Identificar a finalidade e as características específicas que diferenciam cada gênero em questão;
2. Reconhecer a importância da escrita pessoal para si e para a sociedade;
3. Identificar os usos do modo subjuntivo e do modo indicativo em contextos distintos.

Para início de conversa...

às vezes, o tempo passa tão rápido e com tantos acontecimentos que nossa memória não dá conta de tantas informações... Por isso, muitas vezes, torna-se necessário fazer registros para que nada escape de nossas vidas. E para atender a tais demandas contamos com gêneros textuais como o diário e a agenda, assim como a ressignificação desses gêneros por meio midiático: o *blog*.

1. Narrativas pessoais: diário, agenda e *blog*

1.1. O diário

Narrar histórias é algo que acompanha a humanidade há muito tempo, e quando essa história narrada está acontecendo com a própria pessoa que a escreve, temos, então, o exemplo do que seria um diário.

Figura 13.1: Diário.
Fonte: https://pixabay.com/pt/feminino-notebook-caneta-mulher-3479151/

Saiba mais

Diário

"Um dos gêneros da literatura autobiográfica no qual são registrados acontecimentos cotidianos a partir de uma visão pessoal, possui, por esse motivo, um caráter intimista e confidente (OLIVEIRA; DIAS, 2010)."

Leia mais em:

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23711

1.2. A agenda

Quando nossa intenção não é simplesmente narrar algo sobre nós mesmos, mas organizar compromissos, estamos diante de outro tipo de texto, que consiste em uma agenda. Geralmente, esse gênero tem como suporte uma encadernação que recebe o mesmo nome (agenda).

Figura 13.2: Agenda.
Fonte: https://pixabay.com/pt/calend%C3%A1rio-ordem-do-dia-planejador-2618814/

Saiba mais

Agenda

Trata-se de recurso utilizado pelas pessoas para administrar suas tarefas cotidianas dentro de um período de tempo determinado.

Leia mais em:

http://queconceito.com.br/agenda

1.3. *Blog*

Uma espécie de versão virtual do diário, o *blog* também traz um relato pessoal. No *blog*, o relato é digitado e disponibilizado pela internet, ou seja, diferente do que acontece com o diário manual, suas anotações são compartilhadas com outras pessoas. É importante observar que, na atualidade, o *blog* tem uma função social que vai além da publicação de relatos pessoais, uma vez que atende a outras demandas relacionadas a pesquisa e notícias de um modo geral.

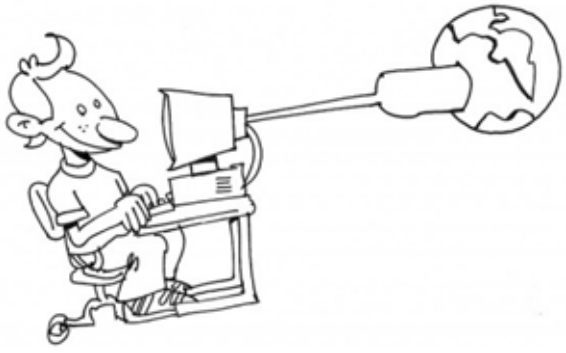


Figura 13.3: Rapaz na internet.
Fonte: https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/2857

Saiba mais

Blog

Blog é uma palavra que resulta da simplificação do termo *weblog*. Este, por sua vez, é resultante da justaposição das palavras da língua inglesa *web* e *log*. *Web* aparece aqui com o significado de rede (da internet) enquanto que *log* é utili-

zado para designar o registro de atividade ou desempenho regular de algo. Numa tradução livre, podemos definir blog como um "diário *on-line*".

Leia mais:

https://www.significados.com.br/blog/

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Leia o fragmento abaixo:

> 21 de julho. Despertei com a voz de D. Maria perguntando-me se eu queria comprar banana e alface. Olhei as crianças. Estavam dormindo. Fiquei quieta. Quando eles vê as frutas sou obrigada a comprar. [...] Mandei o meu filho João José no Arnaldo comprar açúcar e pão. Depois fui lavar roupas. Enquanto as roupas corava eu sentei na calçada para escrever. Passou um senhor e perguntou-me:
>
> — O que escreve?
>
> — Todas as lembranças que pratica os favelados, estes projetos de gente humana (JESUS, 1960, p. 20).

a) O fragmento lido traz a autenticidade da linguagem de quem a escreve. Observando alguns desvios gramaticais e alguns traços de formalidades no mesmo texto, comente o que o estilo da autora revela sobre sua própria condição social?

b) O texto é apresentado é um exemplo de agenda ou diário? Justifique.

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Avalie as situações a seguir e depois responda às questões propostas:

a) Uma estudante teve a ideia de criar um texto para divulgar diariamente os conteúdos estudados no colégio, no entanto, além do texto escrito, ela precisava compartilhar também músicas e vídeos utilizados por alguns professores, ou seja, tornar pública sua vivência acadêmica. De acordo com o exposto, a melhor opção para a estudante seria comunicar-se no gênero:

( ) agenda ( ) *blog* ( ) diário

b) Um jovem, ao iniciar seus estudos para o Enem, sentiu necessidade de organizar suas atividades escolares, pessoais e também do trabalho. Com isso, o gênero que melhor o auxilia para tal organização é:

( ) agenda ( ) *blog* ( ) diário

c) Uma senhora, ao aposentar-se, decidiu escrever diariamente seus acontecimentos em um caderninho, a fim de que a geração de seus netos pudesse ter o registro de como foi a vida da avó. Por isso, a senhora produziu textos no gênero:

( ) agenda ( ) *blog* ( ) diário

Anote as respostas em seu caderno.

2. Verbos: modos indicativo e subjuntivo

2.1. O verbo

- do ponto de vista semântico: expressa ação, estado, mudança de estado, fenômeno;
- do ponto de vista sintático: organiza as orações;
- do ponto de vista morfológico: possui flexões para indicar pessoa, número, tempo, modo, voz, aspecto (MESQUITA, 1999).

2.2. O modo verbal

Dentre as propriedades que o verbo possui, destacaremos dois dos modos verbais existentes: o **modo indicativo**, que indica certeza, e o **modo subjuntivo**, que indica hipótese.

Obs**.:** Há, ainda, o **modo imperativo**, que indica ordem ou pedido, no entanto, aqui trataremos apenas dos modos indicativo e subjuntivo.

Para exemplificar, observe os textos poéticos a seguir:

I.

Os poemas
Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.
Quando fechas o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...
(QUINTANA, 1980, grifos nossos)

II.

Ai se sêsse
Se um dia nóis se gostasse
Se um dia nóis se queresse
Se nóis dois se empareasse
Se juntim nóis dois vivesse
Se juntim nóis dois morasse
Se juntim nóis dois drumisse

Se juntim nóis dois morresse
Se pro céu nóis assubisse
Mas porém acontecesse de São Pedro não abrisse
a porta do céu e fosse te dizer qualquer tulice
E se eu me arriminasse
E tu cum eu insistisse pra que eu me arresolvesse
E a minha faca puxasse
E o bucho do céu furasse
Tarvês que nóis dois ficasse
Tarvês que nóis dois caísse
E o céu furado arriasse
E as virgi toda fugisse
(Zé da Luz)
(BICUDO, 2013, grifos nossos)

É possível observar que os verbos sublinhados no primeiro poema (I) indicam algo que, de fato, acontece ou aconteceu, ou seja, atribuem certezas ao texto. Já no segundo poema (II), os verbos sublinhados indicam algo que poderia acontecer, ou seja, atribuem hipóteses ao texto. Logo, no poema I, temos verbos no modo indicativo e, no poema II, verbos no modo subjuntivo.

Saiba mais

Para conhecer detalhadamente a conjugação dos verbos acesse:

https://www.conjugacao.com.br/

É importante observar que na linguagem cotidiana é comum usar o verbo conjugado no pretérito mais-que-perfeito composto.

Exemplo: Eu teria chegado cedo, se o trânsito não estivesse engarrafado.

Ou seja, é muito comum, no dia a dia, utilizarmos o verbo auxiliar ter + o particípio passado de um verbo principal.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Leia os trechos a seguir, observando o modo dos verbos em destaque:

Texto I

> Às vezes, fico dentro do meu quarto, com a luz apagada, ouvindo música e pensando em várias paradas... paradas que me dão o maior medo. Medo do mundo acabar, por exemplo. Isso é muito sinistro. Será que o mundo vai acabar mesmo? Cara, eu ainda quero tantas coisas. Ah, falando em mundo acabar, não se esqueça: você tem que me dar aquela bendita mochila, não pensa que esqueci não. E se o mundo acabar e você não tiver me dado, juro que vou te cobrar até a eternidade, hein, mãe! (PERISSÉ, 2004, p. 12-13).

a) Observe alguns verbos que foram destacados no Texto I, analise e responda: esses verbos estão no modo indicativo ou subjuntivo? Qual efeito de sentido eles atribuem ao texto por estarem neste modo?

Texto II

> Se eu não te amasse tanto assim
> Talvez perdesse os sonhos
> Dentro de mim
> E vivesse na escuridão
>
> Se eu não te amasse tanto assim
> Talvez não visse flores
> Por onde eu vim
> Dentro do meu coração
> (VIANNA; VALLE, 2000)

b) Os verbos que foram destacados no Texto II estão no modo indicativo ou no modo subjuntivo? Qual efeito de sentido eles atribuem ao texto por estarem neste modo?

c) Pesquise na página da internet sugerida no boxe anterior, ou em outras fontes de sua preferência, o **tempo** dos verbos destacados nesta atividade.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

O diário é um dos gêneros da literatura no qual são registrados acontecimentos cotidianos a partir de uma visão pessoal.

A agenda é o gênero utilizado para administrar tarefas cotidianas dentro de um período de tempo determinado.

No *blog*, tem-se um relato pessoal, digitado e disponibilizado pela internet. Diferente do que acontece com o diário manual, suas anotações são compartilhadas com outras pessoas.

O *blog* tem uma função social que vai além da publicação de relatos pessoais, uma vez que atende a outras demandas relacionadas a pesquisa e notícias de um modo geral.

O modo verbal é uma das propriedades que o verbo possui para indicar: certeza **(modo indicativo)** ou hipótese **(modo subjuntivo)**.

Na linguagem cotidiana, é comum usar o verbo conjugado no pretérito mais-que-perfeito composto. Ou seja, é muito comum, no dia a dia, utilizarmos o verbo auxiliar ter + o particípio passado de um verbo principal (por exemplo, “tenho andado”).

Referências bibliográficas

BICUDO, Maria Silveira. Ai se sesse, Zé da Luz... In: *Recanto das Letras*, 25 jul. 2013. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/3727915>. Acesso em 10 out. 2018.

DIONÍSIO Angela Paiva; MACHADO Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. Edição popular, 1960. Disponível em: <http://wisley.net/ufrj/wp-content/uploads/2018/03/Carolina-Maria-de-Jesus_quarto-de-despejo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa.* Ed. Saraiva. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Lazuita Goretti; SILVA, Eliana. *Sobre o gênero discursivo – diário*. Uberlândia, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23711>. Acesso em: 10 out. 2018.

PERISSÉ, Heloísa. *Mãe, você não tá entendendo*... As cartas de Tati. São Paulo: Objetiva, 2004.

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. Porto Alegre: L&PM, 1980. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/quinta.html#ospoemas>. Acesso em: 10 out. 2018.

VIANNA, Herbert; VALLE, Paulo Sérgio. Se eu não te amasse tanto assim. *Ivete Sangalo* [CD], 2000. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ivete-sangalo/35008/>. Acesso em: 10 out. 2018.

Respostas comentadas, das atividades

Atividade 1

a) Os desvios gramaticais (ou seja, as palavras que apresentam erros ortográficos) denunciam a condição de uma aprendizagem escolar insuficiente, provavelmente ocasionada por uma condição financeira desfavorecida, embora em alguns trechos note-se a preocupação de utilizar os pronomes segundo as regras gramaticais.

b) Trata-se de um diário, pois o texto é o registro de acontecimentos cotidianos a partir da visão pessoal da autora.

Atividade 2

a) (X) *blog*

b) (X) agenda

c) (X) diário

Atividade 3

a) Modo indicativo. Porque esses verbos indicam ações que de fato aconteceram e/ou acontecem.

b) Modo subjuntivo. Porque esses verbos indicam hipóteses, ações incertas.

c) Texto I: fico – presente; vai – presente; quero – presente; tem – presente; esqueci – pretérito perfeito; juro – presente.

Texto II: amasse, perdesse, vivesse e visse – pretérito imperfeito.

Exercícios

Etapa cumprida? Parabéns! Então, prepare-se que agora é hora de revisar com exercícios de fixação!

1. Leia o fragmento abaixo, extraído do livro *O diário de Anne Frank* e depois responda às questões propostas:

> Sexta-feira, 9 de outubro de 1942
>
> Querida Kitty!
>
> Hoje só te posso dar notícias tristes e deprimentes. Os nossos amigos e conhecidos judaicos são deportados em massa. A Gestapo trata-os sem a menor consideração. Em vagões de gado leva-os para Westerbork, o campo para judeus. Westerbork deve ser um sítio horrível. Estão lá milhares de pessoas e nem há sequer lavatórios nem W.C. que, de longe, cheguem para todos. Conta-se que as pessoas dormem em barracas, homens, mulheres e crianças, todos misturados. Não podem fugir: quase todos se podem identificar pelas cabeças rapadas ou então pelo seu tipo judaico. Se já na Holanda as coisas se passam deste modo, como há de ser então nos sítios lon-

> gínquos para onde levam essa gente? A emissora inglesa fala de câmaras de gás.
>
> [...]
>
> FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank:* edição integral. Tradução de Ivanir Alves Calado. 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

a) O que faz o texto lido pertencer ao gênero diário?

b) Qual a importância, para a sociedade, deste texto ser publicado como um livro literário?

2. Agora analise atentamente os parágrafos abaixo, que constituem propostas de intervenção sugeridas para a redação do Enem:

Texto I

> Cabe ao Governo Federal, em parceria com as Secretarias de Educação, criar políticas públicas para erradicar o analfabetismo por meio de projetos de ensino a distância, a fim de ampliar o acesso à aprendizagem escolar e, desse modo, possibilitar uma educação de fato ao alcance de todos.

Texto II

> Se o Governo Federal, em parceria com as Secretarias de Educação, criasse políticas públicas para que fosse erradicado o analfabetismo, por meio de projetos de ensino a distância, a fim de que fosse ampliado o acesso à aprendizagem escolar, talvez, desse modo houvesse uma educação de fato ao alcance de todos.

a) Apesar da semelhança das propostas, a escolha dos modos verbais nos Textos I e II são diferentes. Explique.

b) Na sua concepção, qual dos textos atende da melhor forma a uma proposta de intervenção? Justifique

Respostas comentadas, dos exercícios de fixação

1.

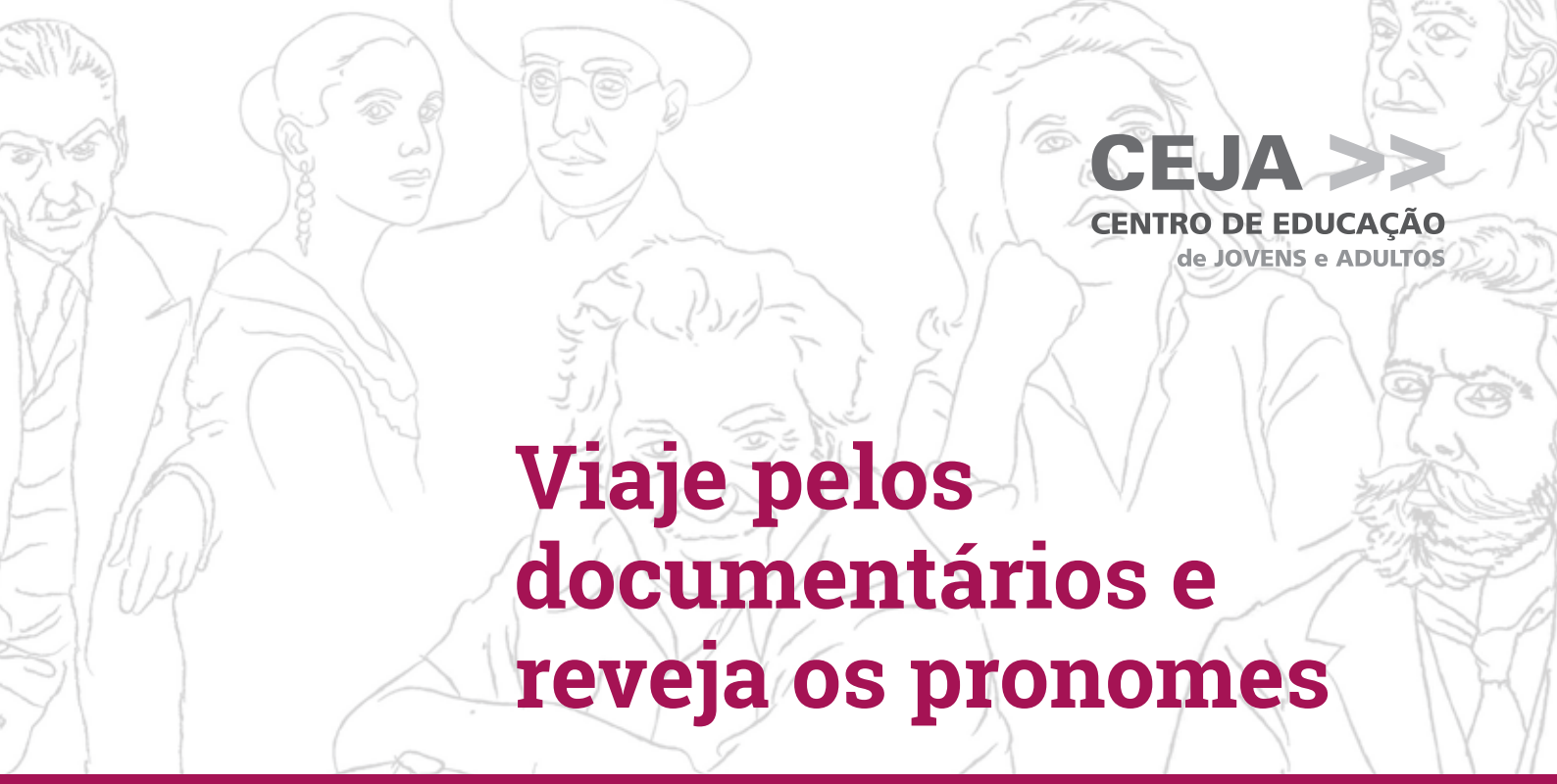
a) O fato de Anne Frank estar narrando um acontecimento pessoal.

b) A partir da experiência de Anne Frank, compartilhada através de um livro baseado em tais fatos reais, podemos conhecer um pouco mais sobre o que aconteceu aos judeus na história da humanidade.

2.

a) A diferença está no fato de o Texto I apresentar um verbo no modo indicativo (cabe) e outros na forma principal do verbo, o infinitivo. Já no Texto II, os verbos estão no modo subjuntivo (criasse, fosse e houvesse).

b) O Texto I, pois, como o Texto II utiliza verbos no subjuntivo, não há de fato uma proposta, mas sim hipóteses sobre o que poderia ser feito.



CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Viaje pelos documentários e reveja os pronomes

Língua Portuguesa - Fascículo 6 - Unidade 14

Objetivos de aprendizagem

1. Identificar o gênero textual narrativa documental;
2. Reconhecer a diferença entre o gênero textual narrativa documental e o tipo textual narrativa;
3. Empregar os pronomes oblíquos átonos de acordo com a norma padrão da língua e das variantes linguísticas informais;
4. Identificar os pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos;
5. Empregar mecanismos de coesão referencial.

Para início de conversa...

Você, certamente, já assistiu a algum documentário na televisão sobre seu cantor preferido, seu time de futebol, alimentação saudável, entre outros assuntos. O texto (oral ou escrito) usado neste tipo de programa é classificado na língua portuguesa como gênero textual narrativa documental.

Este tipo de texto está entrelaçado com a narrativa (apresentação de fatos em sequência ou não). Temos como exemplo de narrativa: novelas de televisão, filmes, histórias em quadrinhos, notícias de jornal, documentários, etc. Você verificará como o documentário precisa da narrativa para apresentar o seu conteúdo, ou seja, assunto.

Esta é a primeira matéria a ser estudada nesta unidade. Em seguida, estudaremos os pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos. Aproveitando os pronomes, daremos especial atenção ao estudo da coesão referencial.

Esta unidade será bem interessante!

Seção 1. Conhecendo o gênero textual documentário (narrativa documental)

Você já ouviu falar em narrativa documental? Ela é construída em torno de uma história. O *Globo Repórter*, exibido na TV, é bom exemplo por ser um programa antigo e bastante conhecido. Ele é uma *narrativa documental* (também chamada *documentário*), sendo seu objetivo transmitir uma história real. Já os filmes, geralmente, produzem histórias de ficção.

O documentário precisa da narrativa na elaboração do roteiro e na organização dos diálogos, das imagens, dentre outros. Mesmo com as filmagens (cenas apresentadas no documentário), há necessidade da narração para explicar com eficiência as informações que não podem ser transmitidas visualmente. Esses cuidados são necessários, apesar de os espectadores já terem algum conhecimento sobre o assunto apresentado. A narrativa da realidade é bem parecida com a de um filme (*narrativa ficcional*).

No documentário, os fatos são narrados, não necessariamente, pelo autor. Os personagens e fatos são reais e apresentados para maior aproximação do mundo concreto/verdadeiro. Na narrativa documental, a narração é desenvolvida a partir da maneira como o autor consegue entender/perceber os fatos.

Vemos, a seguir, duas imagens retiradas de um documentário feito pelo canal *Programa de Viagem* sobre o Rio de Janeiro, com o objetivo de apresentar os pontos turísticos da cidade. Caso tenha interesse, o filme está disponível no Youtube, em *https://www.youtube.com/watch?v=1Y94zhKOAAw.*

Figuras 14.1 e 14.2: De um lado, vemos a Feira de São Cristóvão, especializada na culinária do Nordeste. De outro, o Cristo Redentor, um dos principais cartões postais do Rio de Janeiro.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=1Y94zhKOAAw

Saiba mais

Para se aprofundar no tema, assista aos documentários nos links disponibilizados a seguir:

- Uma conversa sobre documentários – formatos, linguagens e estilos, feito pelo projeto O Cinema Vai à Escola: <https://www.youtube.com/watch?v=SQVkz22Sr_Y>.
- "Uma alimentação saudável", episódio do programa Globo Repórter: <https://www.youtube.com/watch?v=wC6bMERvnG4>.
- "Jalapão – Tocantis", episódio do programa Globo Repórter: <https://www.youtube.com/watch?v=eMr7lGVWs_U&t=129s>.

Seção 2. Tipos textuais e gêneros textuais

Os *tipos textuais* (dissertação, narração, descrição, injunção, argumentação) são organizados com estruturas gramaticais específicas e estão sempre preparados para se juntar aos gêneros textuais por meio de sequências linguísticas. Por isso, há uma correspondência entre eles. Como exemplos, temos os *gêneros textuais*: carta pessoal, classificados de jornais, editoriais, artigo científico, receitas, entre outros.. Todos eles precisam do *tipo textual* narração em suas redações.

Hoje, particularmente com a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros textuais e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita (MARCUSCHI, 2002).

2.1. Conexão da narrativa com a narrativa documental

Esta dependência entre narrativa e narrativa documental acontece porque a narrativa é usada como uma base para o desenvolvimento criativo das narrativas documentais. O documentário precisa contar os fatos, a situação que envolve o contexto. Assim, ele necessita de uma excelente narrativa para dar corpo, ou seja, estruturar as ideias e relacioná-las entre si sobre o assunto da reportagem. O documentário procura convencer o espectador e despertar nele expectativa e interesse pelo assunto.

Seção 3. Diferença entre narrativa e narrativa documental

Prosa
Modo de escrever sequencialmente, normalmente, como de costume (SACCONI, 1996).

Verso
Cada uma das linhas de um poema (SACONNI, 1996).

Observe com bastante atenção! O tipo textual narrativa tem a capacidade de apresentar-se em **prosa** no romance, na novela, no conto, na fábula e na crônica. Mas também pode ser elaborado em *verso*, isto é, materializar-se por meio de um **poema**. Já a narrativa documental só pode ser elaborada em *prosa*, porque tem como objetivo apresentar a sequência dos fatos através de relatos.

Gênero textual narrativa documental **–** Este tipo de narrativa trabalha com o real, mas não significa que a realidade seja apresentada

como ela realmente é. Este gênero textual está vinculado a fatores externos, como uma equipe de filmagem. A narrativa documental não tem o foco apenas no tema central, mas por meio deste são geradas novas descobertas que surgem como temas secundários tecendo a trama. Isto traz credibilidade aos fatos narrados. Por isso, a narrativa documental tem o poder de informar ao espectador se ele está diante do real ou da ficção.

Saiba mais

O trecho a seguir foi extraído do livro *Redação: palavra e arte*, de Marina Ferreira e Tânia Pellegrini:

> Narrar é contar histórias, inventar enredos, tramas, enigmas, criar personagens, lugares, fatos, tecer os fios da vida em desenhos mágicos. [...]
>
> A narrativa está muito ligada ao que conhecemos como ficção [...]. Esse tipo de narrativa é diferente dos *documentários* [...], cujos fatos podem ser comprovados pelos livros de História, pelos jornais ou pelos testemunhos pessoais. [...]
>
> Não confunda narrador com autor. Veja: *autor* é uma pessoa – de carne e osso – que produz um texto. *Narrador* é aquele que conta a história, responsável pela organização interna dos fatos narrados e que faz parte do texto [...] (FERREIRA; PELLEGRINI, 1999, grifos nossos).

A narração pode apresentar diálogos entre os personagens. Os diálogos são discursos apresentados como: *discurso direto*, em que os verbos dizer, afirmar, entre outros, indicam a fala do personagem, seguidos de dois pontos (:) ou não. A fala é introduzida por um travessão (—) ou fica entre aspas. Por exemplo:

> Dona Abgail sentou-se na cama, sobressaltada, [...] havia sonhado que iria faltar feijão. [...] Levantou-se [...], mudou de roupa e ligou para sua amiga [...]:
>
> — Alô, Etelvina? Eu estou com o pressentimento de que vai faltar feijão.

— Feijão também? Então deixa eu avisar rápido as outras. [...] (NOVAES, 1995).

Já no *discurso indireto*, o narrador conta o que os personagens disseram sempre introduzindo com os verbos dizer, responder, falar, perguntar, entre outros. A fala do narrador é destacada pelo uso da conjunção *que* ou *se*. Por exemplo: Roberto olhou-a desdenhoso, dizendo mais uma vez que ela não poderia mais sair dali.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Identifique a presença do gênero textual narrativa documental ou do tipo textual narrativa nos fragmentos textuais abaixo e depois responda as questões:

Texto A:

Sopa de macarrão

O filho olha emburrado o prato vazio, o pai pergunta se não está com fome.

— Com fome eu tô, não tô é com vontade de comer comida de velho.

Lá da cozinha a mãe diz que decretou – De-cre-tei! – que ou ele come legumes e verduras, ou vai passar fome. [...] Só quer batata frita e carne [...]

— Não quero filho meu engordando agora para ter problemas de saúde depois.

Ela vem com a travessa de bifes, o pai tira um, ela senta e tira outro, o filho continua com o prato vazio.

— Nos Estados Unidos – continua ela – um jornalista passou um mês só comendo *fast-food*, engordou mais de seis quilos! [...] (PELLEGRINI, 2005, p. 210-213).

Identifique:

Gênero textual narrativa documental ( ) ou

Tipo textual narrativa ( )

Responda:

I. Qual a preocupação da mãe?

II. *Fast-food* são comidas rápidas/comidas prontas. Logo, qual é a diferença entre a comida preparada pela mãe e "fast-food"?

Texto B:

> [...] O sol forte acompanhou a nossa expedição a maior parte do tempo. Mas esse é o Jalapão, o deserto das águas. No Jalapão chove muito, tem muita areia, tem muito lugar que pode parecer um deserto como nas dunas [...]" (Texto transcrito do programa Globo Repórter, exibido em 13 mai. 2016, com o tema "Jalapão, Tocantins", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=eMr7lGVWs_U&t=129s).

Identifique:

Gênero textual narrativa documental ( ) ou

Tipo textual narrativa ( )

Responda:

I. No trecho do Texto B, qual aspecto do Jalapão está sendo abordado?

Texto C:

> "[...] Quem se alimenta melhor, os que comem muita carne ou os vegetarianos? Na busca da resposta, médicos, nutricionistas e milhões de brasileiros. [...] Nesta questão, até gêmeas idênticas se dividem: uma adora carne e a outra só come vegetais. Qual será a receita mais saudável? [...]" (Texto transcrito do programa Globo repórter, com o tema "Uma alimentação saudável", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wC6bMERvnG4)

Identifique:

Gênero textual narrativa documental ( ) ou

Tipo textual narrativa ( )

Responda:

I. Qual é o tema do fragmento textual acima?

( ) alimentação a base de carne. ( ) vegetarianos.

( ) veganos. ( ) alimentação saudável.

Anote as respostas em seu caderno

Seção 4. Vamos estudar os pronomes?

Os *pronomes* têm a função de substituir e/ou acompanhar outras classes gramaticais, como os substantivos. Apresentam regras que auxiliam na compreensão da língua portuguesa, de acordo com os casos que seguem.

4.1 Emprego dos pronomes pessoais do caso oblíquo

Na língua portuguesa, há uma regra clara: não se inicia frase com *pronome oblíquo*. Vamos saber os motivos? Veja os *pronomes oblíquos átonos* na tabela abaixo:

Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos	
			Tônicos	Átonos
Singular	1ª	eu	mim, comigo	me
	2ª	tu	ti, contigo	te
	3ª	ele, ela	si, consigo	se, o, a, lhe
Plural	1ª	nós	nós, convosco	nos
	2ª	vós	vós, convosco	vos
	3ª	eles, elas	eles, elas, si, consigo	se, os, as, lhes

Os pronomes oblíquos átonos exercem as funções de objeto direto ou de objeto indireto nas orações:

Ele *me* deu um abraço afetuoso. [*me*: objeto direto]

Perdoe-*nos* a insistência! [*nos*: objeto indireto]

Os pronomes o, a, os, as empregam-se como objetos diretos:

As crianças *os* seguiram por todo o caminho.

Ninguém *a* viu ontem pela tarde.

Com verbos terminados em -r, -s ou -z, assumem as formas lo, la, los, las:

Mandaram soltá-*la*. [soltar + *la*]

Respondemo-*los*. [Respondemos + *los*]

Fê-*las* sair. [Fez + *las*]

Se o verbo terminar em som nasal (-am, -em, -ão, -õe), os pronomes assumirão as formas *no*, *na*, *nos*, *nas*:

Trazem-*no* a fim de realizar as tarefas.

Amavam-*nos* de forma sublime.

Repõe-*nos* os ingredientes que estão faltando, por favor.

Os pronomes *lhe*, *lhes* funcionam como objetos indiretos:

Obedecemos-*lhes* sem questionamentos.

Os pronomes *me*, *te*, *se, nos*, *vos* exercem a função ora de objeto direto, ora de objeto indireto, dependendo da predicação do verbo ao qual se relacionam:

Cláudio *me* viu no clube. [*me*: objeto direto]

Cláudio *me* emprestou o livro. [*me*: objeto indireto]

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Leia a narrativa que segue para responder às questões:

Texto A:

> **Não se inicia frase com pronome oblíquo!**
>
> Tenho certeza, e nem precisa ser absoluta – pois seria uma redundância, de que todos nós já ouvimos ou dissemos alguma frase começando com um pronome oblíquo, coisas do tipo: "Me faça um favor!", "Me ajude aqui!".
>
> Certamente, sem esquecer a diferença da linguagem escrita para a linguagem falada, devemos manter as regras que regem essa situação: Não se inicia frase com pronome oblíquo, ou seja, a partir de hoje, vamos dizer/escrever: Faça-me...; Ajude-me... [Combinado?]
>
> A propósito, alguém pensou em me pedir: "Me dê um exemplo?" Creio que não!
>
> O certo é "Dê-me um exemplo"!
>
> É isso, o exemplo já foi dado!!! (Adaptado de GRAMATICANDO, 2012)

I. Em "Não se inicia frase com pronome oblíquo", como o autor justifica essa afirmação ao longo do texto?

II. De que forma podemos explicar as diferenças entre "*Me* faça um favor!" e "Faça-*me* um favor!", de acordo com o emprego dos pronomes destacados?

Anote as respostas em seu caderno

Seção 5: Pronomes e suas particularidades

No Fascículo 5, Unidade 11, você estudou os *pronomes* e suas classificações. Agora, compreenderá algumas particularidades dos *pronomes pessoais, possessivos* e *demonstrativos*. Só para recordar:

Pronomes pessoais substituem nomes e representam as pessoas do discurso.

Pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa.

Número	Pessoa	Pronomes possessivos
Singular	1ª	meu, minha, meus, minhas
	2ª	teu, tua, teus, tuas
	3ª	seu, sua, seus, suas
Plural	1ª	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª	seu, sua, seus, suas

Pronomes demonstrativos indicam o lugar, a posição ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso.

Nível de proximidade	Variáveis				Invariáveis
	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	singular	Plural	
Perto de quem fala. Tempo presente	este	estes	esta	estas	isto
Perto de com quem se fala. Passado próximo.	esse	esses	essa	essas	isso
Distante de quem fala e da pessoa com quem se fala. Passado distante.	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

5.1. Singularidades dos pronomes

1ª. "*eu*?" ou "*mim*?" De acordo com a regra, usamos o *pronome pessoal do caso reto* ("*eu*") quando ele se refere ao sujeito da oração. Já o *pronome pessoal do caso oblíquo* ("*mim*") exerce a função de objeto e aparece depois de uma preposição:

- Preciso compreender mais as diferenças entre o português do Brasil e de Portugal para *eu* fazer uma análise a respeito da opinião do jornalista.
- Para *mim*, os artistas brasileiros iniciarem as músicas com pronome oblíquo é bastante cultural**.**

2ª. Os *pronomes possessivos "seu", "sua", "seus", "suas"* devem ser usados com bastante critério, pois podem causar duplo sentido, ou seja, ambiguidade:

- O professor disse-me que a aluna perdeu as *suas* provas.

As "provas" perdidas referem-se ao "professor" ou à "aluna"? Para tirar o duplo sentido, podemos dar outra redação, a saber:

- O professor disse-me que a aluna perdeu as provas dele. [ou]
- O professor disse-me que a aluna perdeu as provas dela.

3ª. Os *pronomes demonstrativos "este(s)", "esta(s)"* e *"isto"* têm como função indicar o que está perto da pessoa que fala:

- *Esta* mochila que eu estou usando pertence ao meu filho.

4ª. Já os *pronomes "esse(s)", "essa(s)"* e *"isso"* têm como função indicar o que está perto da pessoa com quem se fala:

- Marcela, você poderia me entregar *essa* avaliação que está próxima a você?

5ª. Por fim, os *pronomes "aquele(s)", "aquela(s)"* e "aquilo" têm como função indicar o que está distante da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala:

- Observem *aquele* quadro de Vincent van Gogh: reparem na perfeição.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Leia atentamente o texto:

Eu sei que vou te amar

(Vinícius de Moraes e Tom Jobim)

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar

E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

I. Na letra da música de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, a importância do amor é observada através da repetição dos versos. Levando-se em conta a afirmação, assinale a alternativa *correta*:

a) ( ) As repetições indicam que há necessidade de o eu lírico mostrar às pessoas o quanto ama.

b) ( ) O desejo de dizer que ama precisa ficar marcado a fim de o eu lírico valorizar a própria vida.

c) ( ) O objetivo do eu lírico nas repetições é apresentar a certeza do amor.

d) ( ) Em face ao amor imortal, o eu lírico repete os versos com o objetivo de deixar claro que o amor será por toda a vida, mas somente na sua juventude.

II. Identifique e classifique todos os pronomes pessoais e possessivos na letra da música. Em seguida, indique a quais pessoas do discurso eles pertencem.

Anote as respostas em seu caderno

Seção 6. A coesão textual

A *coesão* estabelece relações harmônicas entre as partes de um texto, evitando problemas estruturais como repetições, ambiguidades, falta de lógica.

6.1 A coesão referencial

Coesão referencial é um recurso que auxilia a retomada de palavra citada no texto sem, necessariamente, repeti-la. Exemplo:

- Atrito entre *Tim Maia* e um jornalista português. Terminado o show, o jornalista procurou *o cantor* para uma entrevista.

Note que, a princípio, o texto apresenta o nome de *Tim Maia*. Ao narrar os acontecimentos, não há necessidade de repetir o nome do artista: o narrador optou pela palavra *cantor*. Dessa forma, a mensagem se tornou mais clara, sem repetição. Além disso, o leitor poderá identificar facilmente a quem o termo se refere. Vamos praticar a *coesão referencial?*

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

O texto que você lerá agora chama-se "Cidadão", de Zé Ramalho. A letra é forte, poética, envolvente. Vamos à letra!

Cidadão

(Zé Ramalho)

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

A. Na canção de Zé Ramalho, o eu lírico indica insatisfação através do comentário. Que comentário é esse? Transcreva-o.

B. Em "Cidadão", há um verso que contém um pronome demonstrativo relacionado à palavra "edifício". Retire-o. Em seguida, indique se os falantes estão perto ou não do edifício. Justifique sua resposta.

C. No decorrer do texto, há uma palavra que retoma o vocábulo "edifício". Que palavra é essa? Explique, considerando a coesão referencial presente.

Anote as respostas em seu caderno

Resumo

- As *narrativas* podem ser apresentadas em *prosa* ou *verso*: *prosa* – frase(s) em sequência(s) que forma(m) o(s) parágrafo(s); *verso* – estrofes formadas pelo conjunto de versos. Cada linha representa um verso.
- Narrativa é classificada como um *tipo textual*. Os gêneros romance, novela, conto, fábula e a crônica são elaborados por meio da narrativa em prosa.
- *G*êneros textuais: textos usados na vida diária da sociedade, específicos para cada situação comunicativa. Exemplos: bula de remédio, jornal, notícia de rádio, conversa entre advogados, bate-papo entre familiares, e-mail, textos do WhatsApp, etc.
- Os tipos textuais e os gêneros textuais estão intimamente ligados. Exemplo: O gênero textual fábula é elaborado, isto é, escrito por meio de uma narrativa curta.
- *Narrativa documental* – trata-se de uma narrativa não ficcional, que procura retratar a realidade de acordo com a percepção do autor sobre o assunto, por isso apresenta pessoas, fatos, locais e/ou contextos reais. Durante a edição da filmagem, as sequências narrativas são editadas pelo profissional de maneira que prendam a atenção do espectador, causando suspense e interesse pelo assunto apre-

sentado.

- O emprego dos *pronomes pessoais oblíquos* é muito relevante para o idioma, pois, através dos estudos, pode-se perceber as variações formais e informais presentes na língua portuguesa. A partir dos estudos relativos aos *pronomes*, pode-se, ainda, observar algumas particularidades relativas aos *pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos* no tocante à fala e/ou escrita.
- Deve-se, ainda, ressaltar o estudo da coesão referencial: mecanismo responsável por evitar as repetições desnecessárias de palavras e/ou ideias através de retomadas e referências.

Referências

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa.* São Paulo: Nacional, 1988.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. *Português*: linguagens. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, Marina. PELLEGRINI, Tânia. *Redação*: palavra e arte. Ensino Médio. São Paulo: Atual, 1999.

GRAMATICANDO. Não se inicia frase com pronome oblíquo! In: *Tribuna do Norte,* 16 fev. 2012. Disponível em: <http://blog.tribunadonorte.com.br/gramaticando/nao-se-inicia-frase-com-pronome-obliquo>. Acesso em 27 maio 2018.

JÚLIO, Alessandra Braga de. *O documentário como gênero narrativo* – narrativa, ficção e realidade no documentário juízo, 2008. 43f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo), UNICEUB Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1546/2/20512400.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

NOVAES, Carlos Eduardo. O sonho do feijão. In: *Para gostar de ler* – Crô-

nicas. Vol. 7. São Paulo: Ática, 1995.

PELLEGRINI, Domingos. Sopa de macarrão. In: COSTA, Manuel da (org.). *Crônica brasileira contemporânea*. São Paulo: Salamandra, 2005.

SACCONI, Luiz Antônio. *Minidicionário Sacconi de Língua Portuguesa.* São Paulo: Atual, 1996.

Respostas comentadas das atividades:

Atividade 1

A. Identifique: Gênero textual narrativa. Comentário: Trata-se de um texto de ficção em que o narrador foca na alimentação adequada para a saúde do menino e abre travessões para dar início à reprodução da fala dos personagens.

I. Responda: A mãe está preocupada com a saúde do filho, por isso deseja que a criança coma de tudo que ela prepara, e não apenas batata frita e carne.

II. Responda: A comida preparada pela mãe é fresquinha e caseira. Na preparação, entram legumes, verduras e carnes. Já as comidas do tipo *fast-food* são prontas e armazenadas durante dias, cheias de gorduras e carboidratos. Portanto, comê-las sempre prejudica a saúde de todo ser humano.

B. Identifique: Gênero textual documentário.

I. Responda: Aspectos físicos, ou seja, as características do lugar.

C. Identifique: Gênero textual documentário.

I. Responda: Alimentação saudável é o assunto central do documentário.

Atividade 2

A. Ao longo do texto, o autor reafirma que na fala o uso dos pronomes oblíquos iniciando frases é fato corriqueiro no idioma.

B. Na expressão "Me faça um favor", o autor optou por apresentar a língua no dia a dia, mais informal; já em "Faça-me um favor", a colocação pronominal está de acordo com a gramática normativa: o pronome encontra-se após o verbo.

Atividade 3

A. c) (x) O objetivo do eu lírico nas repetições é apresentar a certeza do amor.

B. "Eu": pronome pessoal do caso reto, "te": pronome pessoal do caso oblíquo, "meu" e "minha": pronomes possessivos. Os pronomes "Eu", "meu" e "minha" referem-se à 1ª pessoa do singular; já o pronome "te", à 2ª pessoa do singular.

Atividade 4

A. "Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar?"

B. O verso é "Tá vendo *aquele* edifício, moço?". O pronome demonstrativo indica que os falantes estão distantes do edifício.

C. A palavra que retoma "edifício" é "prédio". A substituição estabelece uma relação de coesão referencial, o que resulta na não repetição de palavra.

Exercícios

1. Marque as respostas corretas:

a). O tipo textual narrativa pode ser desenvolvido em:

(1) verso (2) prosa (3) verso e prosa

b) O gênero textual narrativa documental sempre é desenvolvido em:

(1) verso (2) verso e prosa (3) prosa

c) Explique as respostas dadas acima nas letras A e B.

2. Identifique com um (x) qual dos exemplos de gêneros textuais a seguir é uma narrativa documental:

a). ( ) Bilhete.

b). ( ) Globo Repórter, episódio "Amazônia secreta". Exibido na Rede Globo. Original sem cortes. ( )

c) ( ) "Caso de vestido", narrativa em verso, de Carlos Drummond de Andrade.

d) ( ) Receita de bolo de milho cremoso do site "Tudo Gostoso".

3. Leia o poema de Florbela Espanca (1894-1930), uma poetisa portuguesa autora de sonetos e contos importantes na literatura de Portugal.

Fanatismo

(Florbela Espanca)

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida.
Meus olhos andam cegos de te ver.
Não és sequer razão do meu viver
Pois que tu és já toda a minha vida!

a) Há um amor muito forte presente no poema. Retire o verso que traduz tal amor.

b) A ideia de posse relaciona-se ao pronome pessoal, possessivo ou demonstrativo? Justifique sua resposta.

c) No último verso, a expressão "minha vida" refere-se a um pronome citado. Indique-o. Em seguida, explique qual recurso a autora utilizou a fim de não repetir tal termo.

4.

"Me dê motivo"

Atrito entre Tim Maia e um jornalista português. Terminado o show, o jornalista procurou o cantor para uma entrevista. Tudo bem, vamos lá, o jornalista faz a primeira pergunta, mais ou menos assim: "O senhor acha correto fazer sucesso à custa da deseducação do povo?"

Referia-se ao título e letra da canção "Me dê motivo". Em Portugal, a proibição de iniciar frase com pronome oblíquo é respeitada rigorosamente, mesmo na língua falada. Claro que Tim não gostou. Imaginava que iria falar sobre o sucesso do espetáculo (SILVA, 2011).

SILVA, Walter. "Me dê motivo". Blog da Língua. In: O Diário, 15 abr. 2011. Disponível em: <http://blogs.odiario.com/blogdalingua/2011/04/15/me-de-motivo>. Acesso em: 27 maio 2018.

Trecho da música de Tim Maia:

Me dê motivo para ir embora
Estou vendo a hora de te perder
Me dê motivo, vai ser agora
Estou indo embora o que fazer

De acordo com o texto, o uso pronominal reflete a distância entre brasileiros e portugueses. Por quê? Justifique sua resposta com trechos do texto.

5. Considerando o emprego dos pronomes átonos discutidos nos dois textos, assinale a alternativa *incorreta*:

a) ( ) No texto "Não se inicia frase com pronome oblíquo!", as frases "Faça-me" e "Ajude-me" são extremamente valorizadas pelo autor, já que este desconsidera a expressão falada.

b) ( ) Em "Referia-*se*", o pronome oblíquo está de acordo com a norma culta.

c) ( ) No trecho "...a proibição de iniciar frase com pronome oblíquo é respeitada rigorosamente", poderíamos substituir o vocábulo "frase" pela forma "-la", já que o verbo "iniciar" termina em *-r*.

d) ( ) "...o jornalista *faz* a primeira pergunta," Levando-se em consideração o verbo destacado, a frase poderia também ser escrita: "...o jornalista fê-*la*".

Respostas

Atividade 1

a) (3) verso e prosa. Comentário: (A) A narrativa pode ser desenvolvida em prosa (sequência), como em um filme ou texto sobre a aventura de um super-herói. Mas o poema/a poesia, através de seus versos, também pode contar uma história.

b) (3) prosa. Comentário: O documentário é um filme que precisa narrar os fatos sempre em sequência, sendo possível apenas o uso da prosa.

Atividade 2

b. (x) Globo Repórter. Documentário sobre a Amazônia. Trata-se de uma narrativa não ficcional. Comentário: (B) Apresenta fatos reais em sequências. Para isto, precisa de um narrador, de provas que podem ser obtidas nas entrevistas (testemunhos) e/ou por meio de um bom trabalho de filmagem e edição das imagens finais.

(A) Temos o gênero textual bilhete.

(C) Um poema que narra uma história.

(D) Gênero textual receita de bolo, mas também apresenta uma narrativa no "modo de fazer" o bolo.

Atividade 3

a) O verso do poema que indica tal amor é: "Pois que tu és já toda a minha vida!". Sem o amor, o eu lírico não conseguiria sobreviver.

b) A ideia de posse está presente através do pronome possessivo, como "minha", "meus" e "meu".

c) A expressão "Minha vida" refere-se à palavra "tu", um pronome pessoal do caso reto. O autor utilizou-se da coesão referencial.

Atividade 4

No Brasil, é comum iniciar frase com pronome oblíquo. Em Portugal é inaceitável. "Em Portugal, a proibição de iniciar frase com pronome oblíquo é respeitada rigorosamente, mesmo na língua falada."

Atividade 5

a) (x) No texto “Não se inicia frase com pronome oblíquo!”, as frases “Faça-me” e “Ajude-me” são extremamente valorizadas pelo autor, já que este desconsidera a expressão falada.

Comentário: O autor refere-se à fala e à escrita, estabelecendo, desta forma, comparações.